



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE UM GRUPO DE TORCEDORES VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ: DOIS CASOS ETNOGRÁFICOS

Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior
Mestrando em Sociologia – Universidade Federal do Ceará
rcgoj@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A partir do modelo apontado por diversos autores sobre as formas de difusão do futebol pelo mundo, entre eles Giulianotti (2002), desde que o jogo foi institucionalizado na Grã-Bretanha a partir da segunda metade do século XX, tal esporte chega ao Estado do Ceará através de duas formas: primeiro, através dos trabalhadores ingleses que trabalhavam nas ferrovias ou empresas estrangeiras implantadas nesse Estado. Segundo Damasceno (2002), no ano de 1902, os funcionários das empresas inglesas estabelecidas em Fortaleza jogavam o futebol ao fim do expediente de trabalho. As disputas se davam no Passeio Público, no centro de Fortaleza, que nesse período era o local principal de lazer dos diversos setores da população da capital cearense. A primeira partida organizada e com a presença de árbitros teve lugar em 1903, sendo jogada entre os marinheiros de um navio inglês que passava por Fortaleza e os funcionários ingleses que aqui trabalhavam. Para essa peleja, os organizadores convidaram os moradores locais para assistirem à partida. Tal fato foi decisivo para a formação futura de equipes locais de futebol, bem como de um público de interessados pelo jogo bretão.

A segunda, que é apontada como a configuração principal de ingresso do futebol no Brasil¹, deu-se da seguinte forma: alguns jovens cearenses àquela época costumavam ir estudar na Europa e, em 1904, José Silveira traz, em suas férias dos estudos na Suíça, uma bola e um livro de regras. Viviam-se nesse período o que os historiadores denominam de *Belle Époque*: domínio da influência cultural, econômica e política da Europa, de maneira especial França e Inglaterra, sobre o mundo. O Velho Mundo era visto como referência cultural, um modelo a ser copiado em suas práticas e

¹ Essa segunda forma ganhou maior visibilidade no imaginário futebolístico nacional, sendo percebida como a forma principal de introdução do esporte no país. Assim, vê-se como Charles Miller, estudante paulista que traz duas bolas e uniformes de futebol ao retornar de um período de estudos na Europa, ficou conhecido como o pai do futebol brasileiro. Sobre as disputas simbólicas em torno desse fenômeno, consultar Pinto (2007).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

costumes (PONTE, 1993). E uma dessas práticas era o futebol, que era jogado nas escolas públicas européias e trazido ao Brasil por esses estudantes. O primeiro *match* que envolveu uma equipe formada por jogadores cearenses deu-se na véspera do Natal do mesmo ano que o estudante cearense voltou do continente europeu, e a equipe local acabou sendo derrotada pelos trabalhadores ingleses por 2x0.

Nas primeiras décadas do século XX, o futebol no Brasil foi alvo de vastas disputas simbólicas, que envolviam: profissionalismo x amadorismo; clubes formados pelas classes abastadas x clubes do subúrbio etc. Pinto (2007) demonstra que tais embates também ocorreram no futebol cearense. Os clubes que fundaram as primeiras organizações para coordenação dos campeonatos, formados pelos jovens da elite, não permitiram o ingresso dos clubes da periferia nos quadros da organização. Assim, restou aos clubes de subúrbio jogar em seus campos locais, sem que houvesse evidências da formação de competições oficiais, já que os jornais da época, principal forma de divulgação dos jogos. Parece que a segunda forma, incitada pelos jovens estudantes, que regressavam do continente europeu, e por seus parceiros, sobretudo oriundos das classes ricas, que em terras cearenses entraram em contato com o esporte, teve maior influência não só na gênese das instituições que passaram a organizar os campeonatos locais, como também na imprensa da época, tendo em vista o grande prestígio que esses indivíduos receberam durante esse período inicial do futebol cearense. Mas de onde vem esse prestígio? Que tipos de ações os geraram?

Um exemplo característico desse fenômeno é Alcides Santos², fundador de várias equipes de futebol nas duas primeiras décadas do século XX, entre essas o *Stella Football Club*, que deu origem ao atual Fortaleza Esporte Clube. A ele são atribuídos os méritos pelo crescimento, nas duas primeiras décadas do século XX, do futebol cearense. O jovem comerciante comprou um terreno, nos primeiros anos da década de 1910, e fez de tal o Campo do Prado, onde se realizaram os jogos dos clubes nas primeiras décadas da disputa do campeonato local. Além disso, foi o fundador em 30 de maio de 1915 da Liga Metropolitana de Futebol, a primeira instituição a organizar os campeonatos cearenses (FARIAS e FARIAS, 2005). Por toda dedicação à implantação

² Nascido em 1889, filho de Agapito dos Santos, famoso político e professor cearense, quando jovem foi estudar na Europa, aprendeu lá a jogar futebol e trouxe o jogo para Fortaleza, estimulando a criação de federações e clubes. Tornou-se empresário e professor, assim como seu pai.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

do jogo na cidade de Fortaleza, ficou conhecido como “super desportista” (DAMASCENO, 2002).

Um dos aspectos centrais do futebol no Brasil, e ao mesmo tempo ignorado pelos estudos sociológicos ou históricos (nesses últimos citados apenas como curiosidades, sem uma maior atenção ou problematização científica) é a presença ao longo de sua história de atos de doação de diversos tipos de objetos, dinheiro ou mesmo trabalho por parte dos torcedores ou dos dirigentes, aos clubes de futebol. Entretanto, essa constância não se dá de uma forma homogênea. A seguir apresento as três formas de doação de torcedores e dirigentes aos clubes brasileiros, suas características principais e alguns exemplos.

TIPOS DE DOAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS

O primeiro formato, mais presente nas primeiras décadas do século XX, período inicial da introdução e popularização do esporte no país, é caracterizado por doações de indivíduos isolados, ordinariamente dirigentes ricos por meio de seus patrimônios pessoais, utilizando-os na compra de terrenos onde os clubes construíram suas sedes ou estádios, pagamento de salários aos jogadores e financiamento das despesas do clube. O maior exemplo do futebol cearense de tal tipo é o já citado Alcides Santos, que comprou terrenos para a construção de estádios e contribuiu financeiramente para a manutenção do clube que ajudou a fundar. Outros exemplos dessa primeira tipologia estão presentes na obra clássica da historiografia sobre as primeiras décadas do futebol brasileiro, sobretudo no Rio de Janeiro: Rodrigues Filho (1964) apresenta inúmeros casos de torcedores ou dirigentes dos clubes que bancavam, de diversas formas, as despesas dos clubes ou pagavam a alimentação, a moradia ou o bicho³ dos jogadores.

O segundo tipo de doações se dá também através de um torcedor central, ou seja, algum indivíduo que dá início ao trabalho, geralmente algum diretor do clube ou torcedor, que funciona como um catalisador, em muitos casos alguém que exerça algum cargo político, mas que conta com a participação dos outros torcedores. Esse estágio se

³ Prêmios por vitória pagos aos jogadores. Chamava-se bicho porque, dependendo do valor, era denominado com o nome de animais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

dá em um momento em que o futebol brasileiro já está difundido entre as diversas classes sociais, onde há um público interessado pela assistência aos jogos, quando já se pode realmente falar em torcedor de futebol, para além das pessoas que freqüentavam os mesmos clubes da elite ou familiares dos jogadores, condição necessária para que haja tal mobilização. O futebol nesse período alcança a importância apontada por Dunning (1992), como uma das principais fontes de significado e identificação na vida das pessoas das sociedades contemporâneas. Vistos a partir de um processo de longo prazo, os esportes passaram de um momento egocêntrico, quando eram jogados apenas pela diversão individual de seus praticantes, dirigidos a “si mesmo”, e estariam inseridos em um processo de aumento da seriedade, onde os praticantes, agora chamados de atletas, e suas atividades são dirigidas a outros, representam uma cidade, uma classe social, um bairro. Destarte, o futebol deixa de ser apenas um espetáculo ou um passatempo, tanto para quem o pratica (pelo menos em nível profissional), quanto para quem o assiste, onde o resultado final passa a ser mais importante que o jogo em si.

E é esse envolvimento com o clube, com o resultado dos jogos, que dá significado a essas ações desses torcedores, buscando melhorar as condições de seus times favoritos. Tal prática é encontrada em clubes de vários estados do país na primeira metade do século XX, sobretudo no que diz respeito à mobilização de torcedores para a construção de estádios. Assim, tal fato se deu na construção do estádio do clube gaúcho Internacional⁴, do Vasco da Gama⁵, do clube pernambucano Santa Cruz⁶ e da Ponte Preta⁷, do interior paulista.

O terceiro tipo de doações feitas por torcedores de futebol aos clubes é característica dos tempos atuais do futebol. Nos últimos anos, torcedores têm formado grupos organizados que visam primordialmente trabalhar e arrecadar recursos para a melhoria da infraestrutura dos clubes. Esses grupos geralmente têm estatutos, eleições de diretoria, razão social e quadro de sócios próprios, e são autônomos em relação às

⁴ Disponível em: <http://www.internacional.com.br/pagina.php?modulo=4&setor=29>. Acesso em: 16 mar.2011.

⁵ Disponível em: http://www.crvascodagama.com/index.php/clube/sao_januario. Acesso em 15 mar. 2011.

⁶ Disponível em: http://www.campeoesdofutebol.com.br/santa_cruz_estadio.html. Acesso: em 17 mar. 2011.

⁷ Disponível em: <http://www.pontepretaesportes.com.br/v2/index.php?acao=exibirDoc&idDoc=28>. Acesso em: 16 mar.2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

diretorias dos clubes, no sentido de que não há um envolvimento legal. Encontram-se atuações desse tipo nos diversos Estados brasileiros: em uma rápida pesquisa pela internet podem-se encontrar alguns exemplos: Associação de Amigos do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro; Amigos do Galo (Atlético-MG); ATASC (Associação dos Torcedores e Amigos do Santa Cruz) em Pernambuco; Associação de torcedores e amigos da Tuna Luso, do Pará; Associação Cresce, Xavante, de torcedores do Grêmio Esportivo Brasil, do Rio Grande do Sul; Associação Amigos do Democrata, de Minas Gerais.

No futebol cearense, os três clubes de maior tradição, torcida e títulos, Fortaleza, Ceará e Ferroviário, têm grupos de torcedores nesse formato. Formados por torcedores do Ceará, existem dois grupos: o Projeto Ceará 2000⁸, fundado em 1993, que tem como principais objetivos a melhoria, por meio de doações de torcedores, da infraestrutura do clube; e o Ceará Unido⁹, que surgiu em 2008, visando inicialmente ampliar a estrutura médica da equipe.

No ano de 2001 surgiu a AAFAC (Associação dos Amigos do Ferroviário Atlético Clube), inicialmente direcionada para o pagamento de dívidas do clube, agora se ocupa da reformas e melhorias da sede e do estádio. O grupo ainda é responsável pelos projetos de marketing (revista e rádio), bem como pela administração do programa de sócio-torcedor do clube¹⁰.

No Fortaleza os grupos organizados por torcedores também se mobilizam para melhorar as estruturas físicas do clube: o Projeto Arena Tricolor¹¹, que pretende até 2018, ano em que o Fortaleza completará seu centenário, ampliar a capacidade do estádio para até dez mil espectadores. Há duas formas de arrecadação de dinheiro: a doação em uma conta bancária em nome do instituto, e a troca de notas fiscais por dinheiro, um programa da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, denominado “Sua

⁸ Disponível em: <http://www.cearasc.com/o-clube/campanhas/projeto-ceara-2000>. Acesso em: 13 jun. 2010.

⁹ Disponível em: <http://www.cearasc.com/o-clube/campanhas/campanha-ceara-unido>. Acesso em: 13 jun. 2010.

¹⁰ Disponível em: <http://www.ferrao.com.br/comunicacao.asp?fac=2&cd=3678>. Acesso em: 20 mar. 2011.

¹¹ Disponível em: http://www.alcidessantos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=59. Acesso em: 20 abr. 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

nota vale dinheiro¹²». Em dias de jogo, são disponibilizadas urnas nos campos esportivos para que os torcedores deem suas notas fiscais.

Está sendo construindo, desde agosto de 2007, um centro de treinamento¹³ em um terreno no município de Maracanaú, que se localiza na região metropolitana de Fortaleza, doado pela prefeitura local¹⁴. Os torcedores fazem doações mensais fixas de dinheiro, definidas pelo próprio concessor, incluídas nos extratos de pagamento da conta de energia elétrica. Outros grupos, porém não organizados ou estatuídos como os citados acima, costumam arrecadar materiais de construção e doar para a construção do CT. A construção está sendo movida pelo IFEC (Instituto Fortaleza Esporte Clube), sociedade civil sem fins lucrativos, criada na forma de Associação, para gerir tal empreendimento, do qual Ribamar Bezerra, ex-presidente do clube nos anos de 2006 e 2007, é o atual presidente.

A partir desses exemplos, um aspecto comum entre os três tipos acima citados é que os torcedores que praticam tais atos costumam ser reconhecidos e homenageados de alguma forma no meio futebolístico: o estádio atual do Fortaleza, onde também se localiza sua sede administrativa, é denominado Estádio Alcides Santos, como forma de homenagear seu fundador e torcedor mais ilustre. Aliás, o terreno onde se localiza tal empreendimento também foi comprado com recursos próprios em 1962 e doado por um ex-presidente do clube, Otoni Diniz, que também recebeu uma homenagem: seu nome foi dado ao alojamento atual dos atletas das categorias de base do clube, que fica anexo ao estádio. O nome do ex-presidente tricolor Ribamar Bezerra foi escolhido pela torcida do Fortaleza para o centro de treinamento em construção do clube. Também no caso de torcedores ilustres ou dirigentes que mobilizaram os torcedores “comuns” a fazer algum tipo de doação foram homenageados, tendo seus nomes figurados na alcunha dos estádios: José Pinheiro Borda, torcedor responsável pelas obras, nomeia de forma oficial o estádio do Internacional; o mesmo aconteceu com Moyses Lucarelli, um dos responsáveis pela mobilização dos torcedores da Ponte Preta para a construção do estádio.

¹² A Secretaria da Fazenda repassa à pessoa ou instituição que faz a doação de notas fiscais 0,5% do valor total das notas arrecadadas.

¹³ Local que conta com vários setores, como alojamentos para jogadores, academias, salas com diversas especialidades médicas, campos para treinamento e refeitório.

¹⁴ Como contrapartida, o Fortaleza incluirá jovens de 12 a 18 anos que moram no bairro onde está localizado o terreno em programas sociais e educacionais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Assim, as questões iniciais que motivaram o atual trabalho são: o que leva alguns torcedores de futebol a formar grupos independentes das diretorias das agremiações com o intuito de realizar trabalhos voluntários em prol dos clubes? Os indivíduos esperam algo em troca de seu trabalho? Há formas peculiares desse espaço social de retribuição por esse tipo de envolvimento dos agentes? Os torcedores agem racionalmente em busca dessas formas de recompensa? Como os torcedores lidam com essas formas de prestígio?

Para a análise das questões acima citadas, basear-me-ei no trabalho de campo que tenho desenvolvido junto a um desses grupos de torcedores do futebol cearense: o Movimento Independente da Torcida Tricolor – MITT. Tal trabalho de campo, que subsidiará a feitura da minha dissertação¹⁵, tem como pilar metodológico central a observação das reuniões semanais do grupo, realizadas em um auditório da sede do clube. Essas reuniões giram, basicamente, em torno do relato do que aconteceu durante a semana; como foi o andamento de alguma obra física que o MITT esteja realizando; apresentação de prestações de contas do que foi angariado se aconteceu algum evento para arrecadação de dinheiro ou algum dos integrantes recebeu alguma doação para o clube ou para o próprio movimento. A seguir, apresento alguns aspectos introdutórios do trabalho e funcionamento do MITT que se fazem importantes para a continuação da exposição.

O MITT – ASPECTOS DE INTRODUÇÃO

O Movimento Independente da Torcida Tricolor (MITT) é uma organização sem fins lucrativos surgida em 2006 a partir de discussões de um grupo de torcedores interessados em participar de alguma forma mais ativa dentro do Fortaleza Esporte Clube, atuando especificamente na melhoria ou construção do patrimônio físico do clube, a partir do trabalho voluntário de seus integrantes e da arrecadação de dinheiro ou materiais de construção doados por torcedores.

A associação é administrada por uma diretoria, composta por sete cargos: presidente, vice-presidente, tesoureiro, vice-tesoureiro, secretário, vice-secretário e um

¹⁵ A ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, inicialmente assim intitulada: Um estudo sobre o trabalho voluntário e a doação dos torcedores no futebol cearense: o caso do Movimento Independente da Torcida Tricolor.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

diretor de eventos. Para se tornar um sócio do movimento, deve-se, além de ser torcedor do Fortaleza, ser apresentado em uma reunião por algum indivíduo que já seja integrante, para que seja votada a aceitação do novo membro.

Em seu *site*, há uma relação das obras realizadas pelo grupo em 2010, ano em que retornou suas atividades¹⁶. Eis algumas das principais obras concluídas no Alcides Santos, estádio do clube: construção da nova Entrada do Departamento de Futebol; reforma dos bares; construção de novas bilheterias e instalação de novas catracas para acesso dos torcedores; reforma dos vestiários; pintura da parte interna e externa; apoio financeiro para a manutenção da praça esportiva; melhoramentos nos equipamentos do departamento médico e nos alojamentos do clube. Além disso, alguns integrantes do MITT costumam trabalhar de graça para o clube, sobretudo em dias de jogos, na administração dos bares e organização da venda de ingressos e acesso dos torcedores.

O trabalho de campo tem me proporcionado a possibilidade de observar que desde a sua fundação o MITT tem chamado a atenção, de forma positiva, de torcedores e diretores do Fortaleza; o grupo tem conquistado prestígio, utilizando-se principalmente de duas formas de contato com os torcedores, para divulgação de suas ações e prestação de conta de verbas e materiais arrecadados: no mundo virtual, através de sua página eletrônica recém-instituída¹⁷ ou por meio de outros *sites*, criados por torcedores¹⁸ e em *sites* de relacionamento; ao mesmo tempo, através da participação em programas esportivos do rádio cearense. O interessante desses espaços de divulgação é que os outros participantes, os “internautas” que costumam acessar tais *sites* e os ouvintes dos programas radiofônicos, têm a possibilidade de fazer comentários, seja por fóruns no meio virtual, ou através do telefone nas rádios, sobre o que pensam em relação ao MITT e seu trabalho¹⁹.

Como já dito, o movimento tem sido bem visto pelos torcedores, por suas atitudes de entrega ao clube, de demonstração de desinteresse pelo que fazem e pelas constantes explicitações de que não estão fazendo o que fazem por dinheiro, tendo em

¹⁶ O grupo passou por um período de inatividade entre os anos de 2008 e 2009, por divergências com anteriores diretorias executivas do clube.

¹⁷ <http://www.mittfortaleza.com.br/>

¹⁸ <http://www.alcidessantos.org/>; <http://www.fortalezasempre.com.br/>.

¹⁹ Esses comentários serão melhor analisados em um capítulo da futura dissertação, como já explicado acima.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

vista as constantes e rigorosas prestações de conta feitas pelo grupo. De uma certa forma, também os integrantes, individualmente, têm ganho “fama” entre os torcedores por ser do MITT. Seus nomes são constantemente citados nos programas de rádio, sendo inclusive tratados quase sempre como “fulano do MITT”.

Assim, uma das questões apontadas acima ressurgem: os torcedores buscam de forma racional essas formas de gratificação?

Tenho tratado tais indagações a partir do referencial teórico de Pierre Bourdieu, que percebe o espaço esportivo (e tantos outros espaços possíveis) como o resultado de uma oferta (conjunto de práticas esportivas disponíveis em um dado momento) e uma procura (formada a partir das disposições dos indivíduos). A formação de uma procura, ou seja, de indivíduos interessados em uma determinada prática (nesse caso, o trabalho voluntário e doações em prol de um clube de futebol) é explicada através do conceito de *habitus*, definido como:

Sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, e gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para este fim (Bourdieu, 1983, p. 94).

Pensar a ação dos indivíduos a partir do conceito de *habitus* implica afirmar que os agentes não agem buscando objetivos conscientemente desejados por meio de um cálculo racional:

À redução ao cálculo consciente, oponho a relação de cumplicidade ontológica entre o *habitus* e o campo. Entre os agentes e o mundo social há uma relação de cumplicidade infraconsciente, intralingüística: os agentes utilizam constantemente em sua prática teses que não são colocadas como tais (BOURDIEU, 1996: 143).

Para o autor, cada campo social, como um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder, tem leis fundamentais particulares e autônomas, e o que faz com que um torcedor aja no campo econômico, em suas atividades laborais, por exemplo, não é o mesmo que o motiva no campo futebolístico:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A existência de um campo especializado e relativamente autônomo é correlativa à existência de alvos que estão em jogo e de interesses específicos: através dos investimentos indissolavelmente econômicos e psicológicos que eles suscitam entre os agentes dotados de um determinado habitus, o campo e aquilo que está em jogo nele produzem investimentos de tempo, de dinheiro, de trabalho etc. (Bourdieu, 1990, p.126-7).

Cada um desses campos tem um tipo específico de capital, que é distribuído aos participantes que aderem a esse jogo social específico, e agem de acordo com o que é considerado aí como válido, denominado por Bourdieu (1996, p. 176) de capital simbólico:

O capital simbólico é uma propriedade qualquer – força física, riqueza, valor guerreiro – que, percebida pelos agentes sociais dotados das categorias de percepção e de avaliação que lhes permitem percebê-la, conhecê-la e reconhecê-la, torna-se simbolicamente eficiente [...]

Assim, mesmo a conduta aparentemente desinteressada dos torcedores, de se doar ou doar o máximo ao clube, há uma busca, sem ser calculada ou planejada, por um lucro simbólico, específico desse espaço. Esse capital simbólico também tem uma forma particular de ser objetivado, ou seja, de se deixar ser demonstrado tanto para os que estão inseridos nesse campo, como para os que não estão, mesmo que a busca, novamente tratada aqui como semiconsciente, não faça sentido para os indivíduos que estão na segunda categoria. No futebol, os torcedores que agem da forma que se espera que um “torcedor de verdade” aja, ou seja, doando-se ao seu clube, demonstrando fidelidade, desapego, e desinteresse a ganhos, sobretudo os econômicos, têm sido recompensados de diversas maneiras: uso de seus nomes em estádios, sedes dos clubes, centros de treinamentos, placas ou bustos em áreas dos clubes etc.

A análise de Marcel Mauss sobre o *potlatch* apresenta muitos elementos em comum com a ação desses grupos de torcedores. Naquela instituição, estão presentes dois elementos que também fazem parte desses grupos contemporâneos. O primeiro é o duplo caráter dessas prestações: aparentemente livres, desinteressadas e gratuitas, são, ao mesmo tempo, impostas, pela coletividade e pelo próprio indivíduo a si mesmo, e com um interesse oculto, mesmo sendo um interesse não-econômico: “Concorrência, rivalidade, ostentação e procura de grandeza e de lucro são os motivos diversos que estão por baixo de todos esses atos” (MAUSS, 1974, p. 85).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Mas o motivo dessas dádivas e desses consumos furiosos, dessas perdas e destruições loucas de riquezas, em nenhuma medida, sobretudo nas sociedades de *potlatch*, é desinteressado. [...] Nessas civilizações, as pessoas são interessadas, mas de maneira diferente da de nossa época (MAUSS, 1974, p. 174-5).

Esse primeiro elemento acaba se conectando ao segundo: uma noção de prestígio, de honra, o *mana*. Ser generoso faz uma pessoa, uma família ou um clã ascender em termos de prestígio.

O casamento dos filhos e as posições nas confrarias só se obtêm no decurso de *potlatch* trocados e retribuídos. São perdidos no *potlatch* como o são na guerra, no jogo, na corrida e na luta. Em um certo número de casos, não se trata sequer de dar e retribuir, porém de destruir, a fim de não ter sequer a pretensão de desejar uma retribuição (MAUSS, 1974, p. 99-101).

As afirmações aqui feitas, sobre a necessidade da demonstração das diversas formas de desinteresse, têm como pano de fundo alguns fatos observados durante as reuniões do grupo. A seguir, apresento dois exemplos dessas formas: o primeiro relacionado ao desinteresse em ganhos financeiros; o segundo orienta-se a partir da recusa de gozo, por parte dos integrantes, do capital simbólico que o “ser integrante do MITT” gera a cada um. Logicamente, pela limitação do trabalho aqui desenvolvido, os fatos serão explicitados de forma breve, sem maiores detalhes, entretanto, preservando o que considero ser essencial da descrição para o entendimento do leitor sobre essas formas de demonstração de desinteresse.

“NÃO FAZEMOS ISSO POR DINHEIRO”

No dia 2 de maio de 2010, o Fortaleza Esporte Clube conquistou o tetracampeonato cearense de futebol, título até então inédito em sua história. Para comemorar tal feito, os integrantes do MITT e um famoso torcedor do clube, que apresenta um programa radiofônico, decidiram organizar um evento numa manhã de domingo, duas semanas após a partida final: uma carreata que percorreu várias avenidas da cidade, partindo do aeroporto, e tendo como ponto final a sede do clube, onde havia um palco e algumas bandas para uma festa. Para tal produção e organização, já que



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

acarretaria alguns custos que os integrantes não poderiam arcar sozinhos, com o aluguel do sistema de som, do palco e de trio elétrico para a carreato e o pagamento de cachê das bandas, os organizadores conseguiram doações em dinheiro de torcedores, deputados, vereadores e alguns dirigentes. Um dos patrocinadores do clube, que é uma fábrica de cerveja e refrigerantes, cedeu alguns produtos para serem vendidos no dia da festa.

Para que fossem arregimentadas todas essas doações, bem como outros itens importantes para a realização do evento (autorização de alguns órgãos públicos), os membros do MITT e o radialista tiveram que se deslocar para buscar tais donativos em alguns locais, geralmente no local de trabalho dos doadores. Assim, tiveram que arcar com algumas despesas com o deslocamento. Entretanto, um dos integrantes do MITT soube que o radialista não estava repassando o valor total das doações que recebeu, e antes de uma reunião, os dois discutiram veementemente: o segundo afirmou que não trabalhava de graça, que ele estava há dois dias sem trabalhar, dedicando-se ao Fortaleza, e que merecia alguma compensação; já o integrante do MITT fez questão de deixar claro que nenhum outro parceiro de movimento pretendia com o trabalho que faz ter algum tipo de ganho financeiro: “Nós não fazemos isso por dinheiro”, e que atitudes como aquela poderia “sujar o bom nome” que o grupo tem no meio futebolístico.

Quando da reunião do grupo, o integrante que esteve envolvido na discussão narrou o fato aos companheiros, o que os levou a tomar algumas atitudes: decidiram divulgar uma prestação de contas da verba e doações que o grupo conseguiu arrecadar, para que não recaíssem dúvidas quanto às boas intenções do MITT ao organizar tal evento. Ao mesmo tempo, também resolveram não fazer mais qualquer tipo de parceria com tal torcedor, já que seu pensamento sobre o trabalho que desempenham não coaduna com o do grupo, e isso poderia levar à desconfiança da diretoria e da torcida sobre sua honestidade e desinteresse.

Prestar contas do que é arrecadado é uma atividade constante do grupo, utilizando-se dos espaços virtuais e radiofônicos para tal fim. O movimento de torcedores tem duas formas de arrecadação de dinheiro, que é repassado ao clube de forma integral: a primeira, a realização de eventos na sede do clube, com a venda de bebida, comida ou produtos alusivos ao clube (chaveiros, bonés, camisas, calções), bingos e sorteios.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A segunda é a verba recebida pela administração do programa de sócio-proprietário. Tal programa consiste na compra de uma ação do clube (conhecida como “jóia”²⁰), e o pagamento de uma mensalidade²¹, chamada de manutenção, por parte do torcedor, tendo esse o direito de votar e ser votado nas eleições da diretoria executiva do clube, bem como o acesso aos jogos da equipe. Os integrantes do MITT trabalham de forma voluntária na gerência desse programa, fazendo o cadastro dos novos sócios, cobrança do pagamento das mensalidades, confecção dos cartões eletrônicos de acesso ao estádio e a fiscalização das catracas destinadas aos sócios-proprietários nas partidas.

Dos valores recebidos, o MITT recebe a metade da quantia paga pelo torcedor para a aquisição da “jóia” e vinte e cinco por cento do arrecado com as mensalidades; o restante desses valores é destinado diretamente à diretoria executiva do Fortaleza. É através dessa verba que há a possibilidade da realização dessas obras e eventos, já que todo valor conseguido é aplicado obrigatoriamente em obras no clube. Há a divulgação mensal de uma prestação de contas, amplamente divulgada nos meios de comunicação acima citados, dando a entender o valor devido a cada uma das partes (à diretoria e ao MITT), bem como do relatório do que foi feito com a porcentagem cabida ao movimento. Sobre essa verba destinada ao MITT, os integrantes buscam deixar o mais claro possível que, mesmo que tais porcentagens sejam destinadas ao grupo, nenhum deles se apodera desse recurso, e o dinheiro volta integralmente para o clube, mas obrigatoriamente na melhoria do patrimônio físico, diferente do dinheiro repassado diretamente à diretoria executiva, que é gasto de acordo com o desejo dos dirigentes²².

INTERESSE X DESINTERESSE

Um dos pontos mais interessantes da pesquisa tem sido a oposição “interesse x desinteresse” nas falas e ações dos membros da associação. E, como

²⁰ Tal valor não é fixo, sendo decidido pela Assembléia dos conselheiros do clube. Atualmente, custa R\$ 600,00.

²¹ O valor de R\$ 40,00 foi sugerido pelo MITT e aprovado em uma reunião do conselho do Fortaleza, quando da aprovação da idéia de o movimento administrar tal programa.

²² Em vários momentos, os sócios do MITT deixaram claro que é indispensável aplicar uma parte do que é arrecadado no patrimônio do clube, tendo em vista que consideram mais importante para o futuro do clube investir num centro de treinamento, algo mais duradouro do que em contratações de jogadores com salários altos, por exemplo.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

apontado anteriormente, em tal campo é necessário não somente ser desinteressado em lucros econômicos e simbólicos, mas, sobretudo, demonstrar, expor publicamente esse desinteresse. Entretanto, mesmo que haja o desinteresse, há um outro tipo de interesse, mesmo em sendo desinteressado, há o empenho em um tipo específico de jogo, onde há recompensas, na forma de um capital simbólico particular desse campo.

E outra faceta dessa manifestação de desinteresse é a recusa do aproveitamento, de forma individual, do prestígio que o grupo tem atingido nos últimos anos com o tipo de trabalho que desenvolve. O fato descrito em seguida esclarece melhor tal formulação.

Dentro da sede do clube, há um prédio antigo que estava sendo usado como alojamento para os jogadores das categorias de base. Como o centro de treinamento do Fortaleza está quase terminado, e tais atletas já estão sendo aos poucos alojados nesse novo local, a diretoria decidiu reformar o antigo espaço e fazer deste um hotel, funcionando como um espaço onde os jogadores do plantel principal possam concentrar antes dos jogos ou nos intervalos dos treinos diários. Novamente, para tal empreendimento, o clube contou com a doação de alguns empresários do setor de construção civil que são torcedores do clube e o MITT, por meio de alguns membros, ficou responsável por administrar e fiscalizar a obra. Além disso, um dos integrantes fez uma doação significativa em dinheiro para que fosse comprada uma parte do material restante que seria necessária para concluir a obra. Como esses doadores teriam seus nomes colocados em uma placa na entrada principal da construção, o nome do integrante do MITT que fez tal doação foi sugerido para lá ser também incluído.

Entretanto, durante uma das reuniões, tal membro do grupo, que fez a doação em dinheiro, não aceitou que seu nome constasse na lista dos doadores, preferindo, ao invés disso, que aparecesse o nome do movimento, o que foi prontamente aprovado pela assembléia, e elogiado efusivamente por outros membros. No seu discurso, tal indivíduo ressaltou que dessa forma, o MITT ganharia em prestígio junto à torcida, o que possibilitaria obras futuras, tendo em vista a sua crescente aceitação justamente por ações como essa.

Aqui, um aspecto a ser ressaltado: ao mesmo tempo em que se recusa o prestígio individual pelo trabalho, ostentando que não se faz o que se faz de forma racional ou utilitária, tendo em vista a obtenção desse capital simbólico, assume-se esse



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

aspecto utilitarista quando se tem em vista o nome do grupo, e o discurso dos membros assemelha-se com o que Caillé (2002) denominou de sacrificalismo utilitarista: quando nas ações dos indivíduos há uma mistura de interesse e desinteresse, um sacrifício (de objetos, de dinheiro ou de si mesmo), que, a princípio parece ser totalmente desinteressado, pode também aparentar ser puramente utilitário, tendo essa submissão um fim último. O militante de determinada causa vê suas ações, a subordinação de si mesmo, como meros meios para a obtenção de um alvo. Caillé (2002, p. 269) demonstra o que motivaria os militantes dessas causas:

A única grandeza verdadeira é não almejar a grandeza e fazer de sua própria pessoa e do conjunto dos seus atos puros meios. “Age sempre de tal modo que te consideres a ti mesmo como puro meio e em caso algum como fim”, eis a máxima que norteia o agir do militante totalitário. Neste mundo de exacerbado antiutilitarismo sacrificial, onde só conta o fim, só existem de fato os meios. Tudo é apenas meio. Nenhuma atividade deve ser realizada por si mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero LTDA, 1983.

_____. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

CAILLÉ, Alain. **Antropologia do dom**. O terceiro paradigma. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

DAMASCENO, Alberto. **Futebol cearense: um século de História (1902-2002)**. Fortaleza, Edição própria, 2002.

DUNNING, Eric. La dinámica del deporte moderno: notas sobre la búsqueda de triunfos y la importancia social del deporte. In.: ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. México D.F., Fondo de Cultura Económica, 1992.

FARIAS, Airton de e FARIAS, Vagner de. **Fortaleza: história, tradição e glória**. Fortaleza, Ed. Livro Técnico, 2005.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, EPU, 1974.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

PINTO, R. M. S. **Do passeio público à ferrovia:** o futebol proletário em Fortaleza (1904-1945). 2007. Dissertação - (Mestrado em História), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza belle époque:** reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

RODRIGUES FILHO, Mário. 1964. **O negro no futebol brasileiro.** 2^a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.